

GAEA - Relato do cursista

UM NOVO OLHAR, UM NOVO COMPREENDER

Por Hanelise de Menezes Fernandes Pautz



GAEA - GÊNERO, ÁGUA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Realização



Parceria



Apoio



1. INTRODUÇÃO

Início meu relato de experiência explicando o porquê resolvi fazer o curso Gênero, Água e Meio Ambiente, após iniciar minha Licenciatura em História, decidi aproveitar todas as oportunidades que surgisse no curso, especialização, congressos e demais mecanismos de transferência e troca de informações, de saberes e de aprendizagem. Pois acredito que como indivíduo, como pessoa, enfim, como cidadão devemos estar atentos a diferentes assuntos, para assim, crescermos a cada dia, pois tenho certeza de que o conhecimento que adquirimos ao longo de nossa existência, jamais perdemos.

2. NOVOS SABERES – MEU RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao iniciar o curso, estava com muitas expectativas em relação ao conteúdo, ao seu desenvolvimento e como me sairia quanto à realização de cada etapa e aprendizagem das mesmas. Quanto à primeira etapa, EAD e Ambiente Virtual de Aprendizagem, não tive nenhuma dificuldade, pois tenho certa prática com cursos em EAD. Em relação ao texto desta etapa, ele veio complementar o conhecimento que eu já possuía quanto ao conceito e a história da educação à distância no Brasil e no mundo. Friso que esta modalidade de ensino tem crescido não somente em números de instituições, mas no sentido da desconstrução de preconceitos quanto sua validade, importância e principalmente um caminho para pessoas que não teriam condições de cursar uma faculdade privada regular devido o seu alto custo.

Nas palavras de (OLIVEIRA, 2002):

O crescimento da EAD nos últimos anos pode ser explicado por uma razão muito simples: sua viabilidade financeira e praticidade pedagógica em termos de proximidade ao ensino presencial. No setor privado, um dos pontos mais valorizados é a redução de custos que possibilitou economia em escala. Para algumas empresas, cursos de capacitação e aperfeiçoamento só são viáveis se forem oferecidos à distância.

Em relação às outras etapas, saliento que as diferentes informações contidas em seus exercícios e fóruns, pude adquirir novos saberes, como por

exemplo: Quanto o uso dos meios de comunicação como instrumento de conscientização, enfatizo o excelente trabalho da comunicação ambiental, cuja qual, utiliza-se dos meios de comunicação, com suas mídias para a realização de ações, planejamentos e estratégias para divulgação de informações que contribuem para formação de uma consciência ambiental na população. Sendo inserida em vários setores da sociedade, das mais diversas formas, dentro de casa, na escola, no bairro, em empresas públicas e privadas, enfim, em vários lugares por onde circulamos.

E no âmbito de adquirir informações, os relatos sobre a participação de mulheres em diversas áreas da sociedade, como o vídeo que retrata várias entrevistas de mulheres que participam ou estão inseridas em vários movimentos e organizações feministas, a citar: Centro de mulheres de Pombos, Centro Dom Hélder Câmara, Grupo de mulheres Artemísia, movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas, Sempre Viva Organização Feminista (SOF) e a Rede de Defesa dos Direitos Humanos das Mulheres da Zona da Mata Centro e Norte que lutam por justiça ambiental e a questão climática da região nordeste; que lutam por melhores condições de vida, como por exemplo: a moradia. E que elas não querem viver conformadas com as coisas ruins, demonstrando com eficiência que cada vez mais as mulheres estão conquistando seu espaço no mundo, deixando sua marca, fazendo e mudando sua história e das pessoas que estão ao seu redor.

A atuação da mulher tem se ampliado em todos os setores da atividade humana. Percebo que a mulher vem exercendo um crescente papel na humanização das relações de poder, o que jamais poderá ser confundido com a fragilização de sua presença nos espaços de governança estatal, societal ou privada (COELI, 2013).

Saliento também, a respeito das discussões em torno do conceito gênero e o seu uso. E que a partir da criação da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, em 2003, no Brasil a perspectiva de gênero em todas as políticas públicas fortaleceu-se.

O conceito de gênero segue em construção. A identidade sexual, antes dicotômica (masculino-feminino), ampliou-se para abranger homossexuais, lésbicas, transexuais, travestis etc., que não se identificam como homens ou mulheres. Hoje se sabe que o suposto sexo biológico e a identidade subjetiva nem sempre coincidem (CASTILHO, 2008).

Enfatizo que fiquei extremamente impressionada com a palestra “O poder da água de MasuroEmoto”, a descrição do seu livro na palestra a respeito do poder da água como condutora de informações, de sensações, de mensagens e a ligação deste poder com a nossa vida, realmente é incrível. E a partir deste contexto, devemos ter o cuidado com nossos pensamentos, nossas palavras e ações, pois podemos usar a água como nossa vida, fazer dela algo positivo com palavras, sentimentos e ações boas, tendo assim uma vida e água boa, ao contrário ruins, com palavras, sentimentos e ações ruins, vida e água ruim também.

Ressalto que apesar de não trabalhar em nenhum projeto ou instituição ligada ao meio ambiente, sempre que possível chamo a atenção dos meus alunos a respeito do cuidado com a natureza, com o espaço onde eles residem, com o nosso espaço escolar, explico a respeito do não desperdício, tanto em relação à merenda, pois em muitos lugares pessoas passam fome, quanto principalmente em relação à água, um bem tão precioso ofertado a nós por Deus e que hoje sabemos que não é infinita.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, em virtude do que foi mencionado em meu relato a partir de cada etapa do curso conclui-se que tudo em nosso mundo esta interligado, as pessoas, os animais e a natureza e que é imprescindível que todos se conscientizem desta ligação, de que temos que cuidar do que é nosso, não só para as gerações futuras, mas para nós mesmos.

REFERÊNCIAS

De livros

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; DA SILVA, Everaldo. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Indaial: ASSELVI, 2008.

De artigo na Internet

CASTILHO, Ela WieckoVolkmer de. **O que é gênero** - Campanha do dia internacional da mulher, Brasília, 2008. Ministério público Federal. Disponível em <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/informacao-e-comunicacao/eventos/mulher/dia-da-mulher/verbet>> Acesso: fevereiro/2014.

COELI, Maria. Secretária Maria Coeli e as mulheres, Minas Gerais, 2013. Jornal MG Turismo – **cultura & sociedade**. Disponível em <<http://mgturismo.com.br/secretaria-de-casa-civil-maria-coeli-destaca-avancos-e-desafios-das-mulheres-no-seculo-xxi/>> Acesso em: fevereiro/2014.